



Brecht: uma análise de Kuhle Wampe

Roberta Carolinda Calheiros Saraiva de Brito¹

Cleudson Alan Cardoso da Silva²

Resumo: À luz de uma sociedade em crise, de um mundo em colapso, Brecht nos apresenta, através do cinema, personagens fortes e únicos. Analisaremos seu filme *Kuhle Wampe*, através de uma perspectiva totalmente contemporânea, porque o filme segue sendo atual. A crise vivida em 1930 é bem semelhante à que vivemos hoje (2019), pois um pensamento baseado em 1930 é o mesmo reproduzido hoje. Ressaltamos em nossa análise a universalidade desses temas e a visão crítica sobre a Alemanha em crise, em relação com o tempo presente.

Palavras-chaves: Brecht; contemporaneidade; Artes; Mulher.

Introdução

No presente artigo analisamos a universalidade do filme *Kuhle Wampe* de Bertolt Brecht, voltando nosso olhar para as questões primordiais que esse filme nos traz, pois levanta temas que são discutidas na sociedade contemporânea. A proposta é, principalmente, mostrar que a sociedade não evoluiu quase nada em seu pensamento

¹ Graduanda em Teatro Licenciatura pela Ufal. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Expressões Dramáticas (NEPED/Ufal/CNPq). Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Ufal). Discente/Pesquisadora em Teatro, Fotografia e Orientação Comunitária.

² Graduando em Teatro Licenciatura pela Ufal, formado pela Escola Técnica de Artes da Ufal. Participa do Grupo de Pesquisa NEPED (UFAL/CNPq) e BRINCANTUAR (UFAL/CNPq), seguindo as linhas de pesquisa no cômico, literatura dramática, libras e teatro de rua, entre outras.

nessas últimas décadas. Analisaremos o filme comparando as problemáticas enfrentadas pelas personagens em 1930, na Alemanha afundada numa crise financeira de âmbito mundial, com os problemas enfrentados atualmente por todos e todas nós.

Brecht e o cinema

A relação de Brecht com o cinema nem sempre foi feliz. Na adaptação de *A Ópera dos Três Vinténs* ele teve perdas judiciais sobre os seus direitos de roteirizar sua obra, por exemplo. Já em *Khule Wampe*, ao contrário, ele tem total domínio sobre ela. Num pequeno resumo sobre o filme, Brecht traz uma Alemanha totalmente afundada numa crise financeira decorrente da quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929. Verificavam-se grandes taxas de desemprego, pessoas passando necessidades, o governo cada vez tirando mais direitos dos cidadãos, pessoas perdendo suas casas, benefícios concedidos pelo governo sendo cortados, jovens se matando por causa do desespero de não conseguir emprego. Em meio a este cenário, conhecemos Anne, a única pessoa que ainda tem um emprego em sua casa.

Anne enfrenta várias dificuldades e sofrimentos na história, mas queremos abordar uma cena que, em nossa perspectiva, reflete bem isso. Na cena do casamento de Anne, a sua família já está morando no acampamento para pessoas que foram despejadas de suas casas; todos estão sem dinheiro e enfrentam dificuldades financeiras, vivendo numa comunidade onde todos se ajudam para sobreviver em meio a essa crise.

O mais interessante dessa cena, em específico, é como ela se desenrola até a sua conclusão. Inicia-se com todos os convidados muito bem vestidos, com grande fartura de comida e bebida. Aos poucos a cena começa a aumentar o seu ritmo, os convidados alimentam-se de forma grotesca e bebem desenfreadamente. O noivo de Anne traz várias caixas de bebida, a mãe de Anne abastece o banquete, até que toda a fartura de comida e bebida acaba. Os convidados se apresentam bêbedos e de barrigas estufadas.



Cena do Início do Jantar de Casamento.



Cena do Final do Casamento.

E é aí onde colocamos o nosso olhar: em uma comunidade de pessoas sem recursos financeiros para sobreviver, onde todos se ajudam para poderem alimentar-se. Essa cena ressalta o exagero de alimentos e bebidas numa Alemanha envolta em crise. Voltando o nosso olhar para o mundo real, vivemos sob uma grande influência da mídia em nossas vidas, que nos assevera que só seremos felizes se tivermos tudo. Se não for dessa maneira, não conseguiremos ser felizes.

No filme vemos a influência da mídia em suas muitas vertentes na vida daquelas pessoas, nas vitrines das lojas, nas páginas dos jornais. Afirma-se que a felicidade só se dá por meio de acúmulo de riquezas, com a melhor casa, o melhor carro, o melhor vinho, e por aí vai. No plano da arte, visto na nossa realidade depois de 89 anos de sua

estreia no cinema, parece que esse pensamento só aumentou e ganhou mais produtos para consumo, de todos os tipos e qualidades.

Brecht foi totalmente feliz na composição dessa cena, voltando seu olhar crítico a uma sociedade envolta numa crise financeira que deixou mais de 40% de seu povo sem emprego. Mesmo vivendo essa realidade, há gastos exorbitantes, o que expõe o lado grotesco da humanidade. Um exemplo visto em todos os meios sociais, onde as pessoas aparentam ter o que não têm.

Mulher força e luta em *Kuhle Wampe*

Nesse filme, Brecht situa uma protagonista feminina em um período totalmente machista e patriarcal, dando vez e voz a uma personagem que no plano real não teria essa força. Mas, como sempre, o feminismo vai pela contramão da lógica, indo de encontro a tudo aquilo que dizem não sermos capazes de fazer ou construir. Nesse texto, a força feminina está totalmente presente em sua protagonista principal, Anne. Ela é o exemplo de revolucionária e feminista numa época onde predomina uma sociedade machista. Lançaremos nosso olhar não somente para Anne, mas também para a sua mãe. Sua mãe adota o caminho do patriarcado, porém ela apresenta numa cena específica a veia transgressora da mulher em uma sociedade machista e opressora.



Primeiro iremos vamos falar de Anne, e um pouco de sua trajetória nessa trama. No filme é mostrada como a única provedora da casa, a única que trabalha. Vive numa realidade em que há um pai que não procura emprego e um irmão jovem que luta

diariamente pra conseguir um emprego, mas sem sucesso. Pouco tempo depois ele se suicida devido à pressão recebida de seus pais. Ouve do pai que ele não consegue emprego por não ser um bom trabalhador, e sua mãe, que reproduz o pensamento machista, faz fortes críticas ao filho, chegando mesmo a ameaçá-lo: “Que não se surpreendesse se não tivesse comida quando chegasse em casa”. Sua irmã é a única que não cobra dele essa responsabilidade, sendo a única a entendê-lo.

Dessa cena, já começamos a perceber a diferença do pensamento entre as gerações da mãe e da filha. A mãe reproduz algo pautado pela sociedade, enquanto a filha já pensa, de forma tímida ainda, além do seu tempo.

A história continua. Anne perde seu emprego; depois de lutar muito para conseguir o auxílio do governo, ela não consegue. É ajudada por seu namorado, e vai para um acampamento fora da cidade, de refugiados e desempregados, uma comunidade onde todos se ajudam para sobreviver à crise que assola o mundo. Nesse período, ela engravida e o namorado se nega a casar com ela, alegando que o casamento seria uma prisão para ele. Porém, sob a influência de amigos ele termina por aceitar o casamento.

Duas cenas do filme chamam muita atenção nesse conflito de gerações. A primeira não tem ligação direta com Anne, mas sim com sua mãe. Ela começa a fazer uma pesquisa de produtos para compras, e, ao mesmo tempo, passam várias imagens com os valores desses produtos, valores elevadíssimos. Ela faz as contas enquanto seu marido faz a leitura do jornal e destaca a aparição de uma artista seminua numa apresentação. Ele expõe para sua esposa as qualidades dessa mulher, enquanto ela se preocupa com os produtos da alimentação deles. A cena mostra que ela tem força feminista, mas é dominada por uma sociedade patriarcal e machista, e não consegue se libertar.



A segunda cena é a do casamento, onde Anne e sua Mãe servem a todos, enquanto o pai fica a se fartar de alimentos e bebidas. O esposo de Anne vai a todo instante buscar bebida, sem querer entrar na sua própria festa de casamento, mostrando claramente o seu descontentamento por estar se casando. Anne, nesse momento, mostra sua personalidade transgressora e arruma suas coisas para ir embora; entretanto, ela é impedida por seus pais. Vemos com clareza a mudança de pensamento de gerações, pois sua mãe diz que ela não pode ir e tem de ficar. A visão de Anne vai muito além do seu tempo: ela acorda para o mundo e, sobretudo, para si mesma. Assume sua posição de mulher numa sociedade que a reprime, explicitando suas opiniões e desejos.

Esta construção até o momento de sua libertação dos pensamentos da sociedade dominadora é muito relevante, impondo-se na cena final do filme, em que ela mostra toda a sua força, protestando contra tudo e todos que a oprimem.



As obras de Brecht nos levam à compreensão do passado, a fim de que encontremos formas de agir sobre o presente. Compreender o que pode e deve ser modificado, e modificar: no mundo e em nós mesmos.

(Andréa – infeliz o país que não tem heróis!

Galileu – Não! Infeliz o país que tem necessidade de heróis.)

Brecht também nos fala da responsabilidade do indivíduo diante da coletividade, da sua participação, direta ou indireta, na transformação do mundo. Seu cinema é político e ultrapassa o campo específico do cinema, projetando-se como uma reflexão essencial em todos os campos da expressão artística contemporânea.

Referências bibliográficas

COELHO, Teixeira. **O Que é Indústria Cultural**. Disponível em: <<http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-que-%C3%A9-Industria-Cultural.pdf>>. Acesso em: 4 de abril de 2019.

Kuhle Wampe. Alemanha: 1932. DVD.

Kuhle Wampe, or To Whom Belongs the World? Home. Disponível em: <<https://homemcr.org/film/kuhle-wampe-belongs-world/>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

Kuhle Wampe oder Wem gehört die Welt? Geschichte Projekte Hannover. Disponível em: <http://www.geschichte-projekte-hannover.de/filmundgeschichte/WK_I_und_Weimarer_Republik/kuhle-wampe.html>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

Kuhle Wampe (Bertolt Brecht) – Legendado. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SWK2Rhh2T6c>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.